

RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO

Literatura infantil: experiências que promovem o acesso à leitura e escrita na Educação Infantil

João Vitório Yuki Tuda, Pedagogia, UENP, Brasil;

Geuciane Felipe Guerim Fernandes, Pedagogia, UENP, Brasil,

geuciane@uenp.edu.br

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, compreendida como prática cultural, estética e social, constitui-se como uma importante via de inserção das crianças no universo da linguagem. Ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e participante ativa, a Educação Infantil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem como finalidade o desenvolvimento integral, envolvendo dimensões cognitivas, sociais, emocionais e culturais. Sendo a primeira etapa da educação básica e reconhecendo as crianças como sujeito de direitos, defendemos a necessidade de experiências significativas para a aproximação das crianças ao universo da leitura e da escrita, práticas essas que respeitem as especificidades das crianças.

Pensando na leitura e na escrita, considerando-as como práticas culturais e sociais essenciais para a convivência humana, nota-se a necessidade, para sua apropriação, de experiências que possibilitem o contato desde a mais tenra idade. Ao considerar práticas que favoreçam esse desenvolvimento, o relato do trabalho baseia-se nas experiências com a literatura, refletindo sobre sua contribuição para a aproximação da linguagem escrita e da leitura, possibilitando compreender que as palavras de um “objeto livro” possuem um enredo a ser descoberto.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar como as experiências com a literatura infantil, no contexto de um projeto de extensão, contribuem para a aproximação das crianças com o universo da leitura e da escrita. Parte-se da problemática relacionada ao acesso limitado e, muitas vezes, descontextualizado ao livro na Educação Infantil, o que pode impactar o desenvolvimento do interesse e das práticas leitoras.

MÉTODO

O estudo está vinculado ao projeto de extensão “Literatura Fora da Caixa: para ler, contar, brincar e encantar”, vinculado ao Programa BrinquePed UENP: integrando o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Como etapa inicial do projeto, realiza-se a seleção e organização dos acadêmicos participantes, seguida de momentos formativos e de estudo prévio voltados à compreensão das demandas do contexto atendido.

A partir da metodologia de abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico exploratório, o projeto de pesquisa busca a compreensão dos conceitos e quais suas contribuições na prática pedagógica. Além disso, no contexto extensionista,

adota-se também a observação participante, permitindo analisar as interações das crianças com a literatura e o brincar em contextos reais.

As ações com as crianças são estruturadas em três momentos: o antes, que envolve a organização do ambiente, o acesso direto ao livro, a preparação do espaço e a sensibilização das crianças; o durante, que consiste na leitura da história com a utilização do livro; e o depois, que contempla atividades lúdicas e a ampliação do repertório para o brincar.

A partir disso, os acadêmicos realizam a seleção de livros que valorizam a cultura infantil. Após a seleção do livro, é realizado o planejamento para o preparo do ambiente, partindo de um convite às crianças, ampliando o envolvimento e reforçando a dimensão estética da história. Em seguida, inicia-se a prática da leitura, com a organização de perguntas direcionadas às crianças, como forma de aproximar e integrar os ouvintes à narrativa. Após, realiza-se a ampliação do repertório da história para o brincar, o que permite a continuidade da experiência narrativa, agora com as crianças assumindo o papel de autoras da história, garantindo tempo e espaço adequados para essas vivências.

Nesse contexto, as intervenções são estruturadas no formato de oficinas literárias, organizadas com base em planejamento prévio e em encontros periódicos, contemplando propostas lúdicas e expressivas relacionadas às narrativas trabalhadas, como a construção de materiais, cenários e elementos que ampliam a experiência com a literatura.

Esses processos são acompanhados por meio de registros sistemáticos das observações, realizados por meio de relatórios e fotos, organizados em categorias de análise discutidas coletivamente pelo grupo. Além disso, são realizadas reuniões sistemáticas entre os extensionistas, destinadas à reflexão desde o processo de planejamento até a aplicação das ações, bem como à avaliação das práticas, autoavaliação dos participantes e replanejamento das ações.

CONTEXTO DO PROJETO

Quando compreendemos o lugar ocupado pelas crianças, torna-se fundamental problematizar os espaços destinados a elas e suas potencialidades. Portanto, observando o cotidiano das instituições, ainda se observa a presença de práticas fragmentadas, em que a literatura aparece de forma isolada. Essa fragmentação empobrece as experiências infantis e distancia a Educação Infantil de sua função pedagógica. Tal realidade contraria o que orienta a Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere aos direitos de aprendizagem, quais sejam, o conviver, brincar, participar, explorar e o expressar.

Com o objetivo de fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade e atender demandas sociais, surge a proposta do projeto de extensão intitulado “Literatura Fora da Caixa: para ler, contar, brincar e encantar”, atrelado ao Programa BrinquePed UENP: integrando o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus de Cornélio Procopio.

Especificamente neste projeto, os extensionistas atuam em instituições educacionais dos municípios de Andirá/PR e Itambaracá/PR, atendendo crianças da pré-escola (4 a 5 anos) e também dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. As ações seguem um cronograma previamente planejado com os acadêmicos e as equipes gestoras das instituições, sendo organizadas a partir das possibilidades disponíveis e respeitando as especificidades de cada criança e seus direitos.

Por meio de encontros organizados com os acadêmicos, foram discutidas necessidades percebidas nas comunidades, dentre elas o acesso limitado das crianças à literatura infantil por meio do objeto livro, frequentemente inserido em momentos breves e descontextualizados. Essa realidade pode resultar no desinteresse pela leitura e impactar o desenvolvimento da escrita. Diante disso, são realizadas práticas de formação continuada com temáticas referentes às práticas leitoras, destinadas aos participantes do projeto, como forma de construir e desenvolver saberes.

Portanto, o projeto busca expandir o acesso de qualidade à literatura infantil nessa etapa, utilizando o livro como mediador para experiências enriquecedoras e significativas na vida das crianças. O acesso à literatura, quando planejado de maneira intencional, potencializa o desenvolvimento da atenção, imaginação, linguagem, autocontrole emocional, memória, entre outras funções psicológicas, além de contribuir para a ampliação do repertório cultural das crianças, resultando no interesse pela leitura e impactando no interesse pela escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências realizadas no projeto, foi possível observar que o contato direto das crianças com os livros, por meio da exploração livre, favorece uma aproximação significativa com o universo da leitura. Durante os momentos iniciais, em que os livros são disponibilizados para manuseio, as crianças demonstram curiosidade e interesse; entretanto, em turmas que não possuem contato com a prática de maneira intencional, observa-se certa dificuldade em explorar o livro como objeto cultural e simbólico, limitando-se, muitas vezes, ao manuseio superficial das páginas.

Quando possibilitamos esse contato de forma ampliada, as páginas passam a se constituir como narrativas próprias a partir das ilustrações, evidenciando que ler o mundo se organiza como produção de sentidos e antecede a decodificação convencional de palavras. Nesse sentido, lemos e produzimos significados a partir de diferentes linguagens, como imagens, gestos e experiências (Brasil, 2016a). Esse comportamento evidencia que, mesmo antes da apropriação convencional da leitura, as crianças já estabelecem relações com a linguagem escrita.

Além disso, observou-se que, ao possibilitar esse primeiro contato de forma livre, as crianças passam a reconhecer o livro como um objeto cultural, atribuindo-lhe sentido e função social, o que viabiliza a relação da criança com o livro para além do código escrito, inserindo-a em práticas culturais de leitura. Esse processo contribui para o desenvolvimento da imaginação e da linguagem, uma vez que as crianças interpretam, inventam e compartilham histórias, ampliando suas formas de expressão.

No momento da leitura mediada, percebe-se um avanço qualitativo na participação das crianças, que passam a se envolver mais ativamente com a narrativa, respondendo às perguntas, antecipando acontecimentos e relacionando a história com suas experiências cotidianas. A mediação do adulto, nesse contexto, mostra-se fundamental, pois potencializa a compreensão e a construção de significados, favorecendo o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. “A partir de um elemento cultural como a leitura literária, o ser humano pode estar desenvolvendo suas funções psíquicas superiores no contexto cultural que o rodeia, haja vista o potencial humanizador da literatura” (Ezequiel *et al.*, 2025, p. 287).

Sem esse mediador, que faz a ponte entre o livro e a criança, as páginas de um livro não são nada. [...] a leitura é um trabalho de parceiros e o adulto é por excelência o texto da criança, porque empresta voz, rosto e abrigo para que ela possa se ler. Basta olhar para os movimentos dos leitores iniciantes: seus olhos oscilam, continuamente, do livro para o rosto do adulto: a voz, a cara e o corpo do adulto são o cenário onde a história que a criança escuta, olha e sente, projeta-se e se atualiza (Reyes, 2017, p. 49).

Reyes (2017, p. 49), ainda reforça que “enquanto as palavras fluem, a criança sente a vida fluir nessas páginas [...]”. Dessa forma, o encontro com a história, qualificado pela voz do adulto, promove experiências entre a criança e a linguagem, bem como suas possibilidades de aproximação, interpretação e participação nas práticas culturais (Brasil, 2016b).

Outro aspecto relevante observado refere-se à continuidade da experiência após a leitura. Ao retomarem elementos da história nas vivências propostas, especialmente por meio de expressões simbólicas e lúdicas, as crianças passam a recriar narrativas, assumir papéis e produzir novas formas de interação, evidenciando a internalização dos conteúdos vivenciados. Esse movimento revela que a experiência literária não se encerra na leitura e na escuta, mas se expande e se consolida em outras linguagens, por meio do afeto, da ação e da imaginação.

Dessa forma, os resultados apontam que o acesso ampliado ao livro, aliado a práticas intencionais de mediação, contribui significativamente para o desenvolvimento do interesse pela leitura e pela escrita. Além disso, favorece a construção de sentidos, o desenvolvimento da linguagem e a ampliação do repertório cultural, evidenciando a importância da literatura infantil como prática social na Educação Infantil, essencial para a constituição de leitores desde a infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências relatadas, foi possível compreender que a inserção da literatura infantil no cotidiano das crianças, de forma planejada e significativa, contribui para sua aproximação com o universo da leitura e da escrita. O contato com o livro, inicialmente por meio da exploração livre e, posteriormente, mediado pelo adulto, favorece o desenvolvimento de experiências relacionadas à linguagem, imaginação, atenção e expressão, evidenciando que a constituição do sujeito leitor se inicia nas vivências e nas interações com a linguagem, antes mesmo da apropriação convencional da leitura.

O projeto de extensão demonstrou-se relevante tanto para as crianças atendidas quanto para a formação dos acadêmicos envolvidos, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática e a reflexão dos docentes da Educação Básica sobre o papel da mediação no processo de aprendizagem. Evidenciou-se que o acesso ao livro, quando não limitado a práticas mecânicas e descontextualizadas, potencializa experiências mais ricas e significativas.

Como limitação, destaca-se que as ações ocorrem em encontros planejados e não fazem parte da rotina diária das crianças, o que pode influenciar na continuidade das experiências. Ainda assim, os resultados indicam a importância de ampliar iniciativas que promovam o acesso à literatura infantil na Educação Infantil, garantindo o direito das crianças a vivências culturais que contribuam para seu

desenvolvimento integral, especialmente no que se refere ao direito à imaginação, à expressão e à participação nas diferentes práticas de linguagem.

Por fim, sugere-se a continuidade e ampliação de práticas que integrem a literatura ao cotidiano escolar, bem como o desenvolvimento de estudos que aprofundem as relações entre mediação, leitura e desenvolvimento infantil, considerando a literatura como elemento fundamental na formação de leitores e desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantil. Leitura. Escrita

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e à Fundação Araucária, bem como à minha orientadora, Professora e Doutora Geuciane Felipe Guerim Fernandes por toda a presença, apoio, orientação e confiança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil:** práticas e interações – Caderno 3. Brasília: MEC/SEB, 2016a. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 4).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras** – Caderno 5. Brasília: MEC/SEB, 2016b. (Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 6).

EZEQUIEL, A. P. C.; et al. **Literatura infantil e juvenil:** práticas de leitura e formação de leitores. Londrina: [s.n.], 2025.

REYES, Y. **O triângulo amoroso.** In: LIMA, É.; FARIAS, F.; LOPES, R. (orgs.). As crianças e os livros: reflexões sobre a leitura na primeira infância. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. p. 46-51.